



**Contemporânea**

*Contemporary Journal*  
3(10): 19242-19265, 2023  
ISSN: 2447-0961

Artigo

## **NARRATIVA E IDENTIDADE DOCENTE: POSICIONAMENTOS DE UM PROFESSOR AFRICANO SÃO-TOMEENSE**

NARRATIVE AND TEACHER IDENTITY: POSITIONS OF AN  
AFRICAN TEACHER FROM SÃO-TOMEENSE

DOI: 10.56083/RCV3N10-141

Recebimento do original: 22/09/2023

Aceitação para publicação: 25/10/2023

### **Patrício Câmara Araújo**

Doutor em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde pela Universidade de Brasília (UnB)  
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – campus Barreirinhas  
Endereço: MA-225, 29, Barreirinhas – MA, CEP: 65590-000  
E-mail: patriciofilosofia@ifma.edu.br

### **Renata Rufino Nunes**

Licencianda em Ciências Biológicas  
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – campus Barreirinhas  
Endereço: MA-225, 29, Barreirinhas – MA, CEP: 65590-000  
E-mail: renatarufino100@gmail.com

### **Marinelma Costa Meireles**

Doutora em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA)  
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – campus Barreirinhas  
Endereço: MA-225, 29, Barreirinhas – MA, CEP: 65590-000  
E-mail: marinelma.meireles@ifma.edu.br

**RESUMO:** Desenvolvemos este projeto com objetivo de analisar como se dá o processo de constituição identitária docente de um professor africano de São Tomé e Príncipe, a partir do processo narrativo de sua história de vida. Realizamos uma abordagem qualitativa a partir de uma pesquisa narrativa com o uso de entrevista narrativa mediada por videoconferência. O participante, à época da pesquisa, era professor de filosofia em escolas do ensino médio. Utilizamos as análises narrativa e temática dialógica para tratar as informações que emergiram da transcrição literal da videoconferência. Identificamos a relação afetiva entre o professor e os seus

19242



alunos, mediada por processos semióticos da cultura lusófona. A pesquisa é relevante por contribuir para o desenvolvimento teórico-conceitual do campo interdisciplinar entre a educação, a psicologia cultural e a filosofia da linguagem, sobre a identidade docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa, Docente, Identidade, Cultura.

**ABSTRACT:** We developed this project with the objective of analyzing how the process of teacher identity constitution of an African teacher from São Tomé and Príncipe takes place, from the narrative process of his life story. We performed a qualitative approach from a narrative research with the use of narrative interview mediated by videoconference. The participant, at the time of the research, was a philosophy teacher in high schools. The choice of the participant was made in a convenience sampling. We used narrative and dialogical thematic analyses to treat the information that emerged from the literal transcription of the videoconference. We identified the affective relationship between the teacher and his students, mediated by semiotic processes of the Lusophone culture. The research is relevant for contributing to the theoretical-conceptual development of the interdisciplinary field between education, cultural psychology and the philosophy of language, on teacher identity.

**KEYWORDS:** Narrative, Teaching, Identity, Culture.

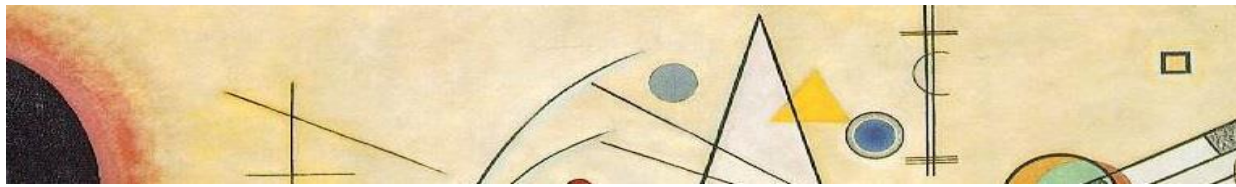


Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## 1. Introdução

Estudar a identidade docente possibilita a compreensão sobre o processo de formação do professor em relação à sua história de vida. Desde sua formação inicial à sua formação continuada, o professor constrói saberes didático-metodológicos e interações com outros professores, educadores e alunos. Essas relações participam da sua constituição identitária docente.

O objeto de nosso estudo é o processo de constituição da identidade docente. Reconhecemos que o processo de constituição identitário está em relação a processos socioculturais. O aprofundamento da compreensão desse



processo traz contribuição social por ser um processo que implica desenvolvimento humano. Contexto de investigação que possibilita a articulação de estratégias das instituições de ensino superior para promover, na formação dos licenciandos, o interesse pela profissão docente.

Destacamos que ter como participante um professor de filosofia africano permite ampliar a análise sobre esse fenômeno, para uma interlocução com outro contexto cultural de formação docente. Nesse sentido, conforme o Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para Ciências Humanas e Sociais de 2018, considerando a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), pesquisas como essa contribuem para o processo de protagonismo do Brasil, com sua inserção internacional, para a internacionalização da ciência, de acordo com a linha temática 1: Expansão, consolidação e internacionalização da CHS, no contexto da formação de professores. Além disso, o projeto reverbera a linha temática 3: Políticas Públicas, quanto à atividade em sua meta i:

“Fomentar projetos de pesquisa que possam subsidiar a formulação de políticas públicas, bem como incentivar que esses projetos prevejam a realização de estudos-piloto e a transferência dos conhecimentos gerados à sociedade em articulação com as políticas públicas. Devem ser priorizadas as temáticas estratégicas elencadas pela ENCTI, além de temas relacionados com educação, violência e segurança pública, saúde e trabalho.” (BRASIL, 2018, p. 22-23).

Dessa forma, esta pesquisa apresenta uma relevante contribuição para a ciência, tecnologia e inovação no contexto das Ciências Humanas e Sociais, o que evidencia o seu mérito científico. Reconhecemos que a articulação para promover a formação docente pode produzir informações para orientar políticas educacionais.



## **2. A Formação do Professor Africano**

Diversos estudos têm sido desenvolvidos sobre a formação de professor africano (ADU-YEBOAH; KWAH, 2018; BORBOT *et al.*, 2022; CANGOI & CASTANHO, 2016; MUKEREDZI, 2017; STEENEKAMP, 2018). Eles destacam os sentidos produzidos, as experiências práticas, a identidade profissional e a política de formação de professores. Investigações sobre o processo de constituição da identidade docente são desenvolvidas em várias áreas do conhecimento, como a educação e a psicologia, para citar algumas. Partimos do reconhecimento de que a identidade, enquanto processo, é dinâmica e acontece em contextos interacionais complexos, entre os posicionamentos assumidos pelos indivíduos (ARVAJA, 2015, 2016) em interação dialógica (ARAÚJO, 2020; BAKHTIN, 2016; PAULA, 2013).

Narrar sobre a própria história de vida permite organizar as experiências vividas (GONZÁLEZ, 2017). Em sua narrativa, o indivíduo assume posicionamentos (FORCIONE; BARBATO, 2017). A teoria do posicionamento possibilita compreender como os indivíduos se posicionam em contexto de valores no processo comunicacional

Para Deppermann (2015) é a partir das práticas sociais que os indivíduos assumem seus posicionamentos. Nesse sentido, não há uma concepção de identidade fixa, sem mobilidade, pois ela se constitui a partir das interações sociais (ARAÚJO; BORGES, 2023; ARAÚJO; BORGES, 2020). Os posicionamentos assumidos pelos indivíduos estão relacionados a valores que orientam suas ações. Para Deppermann (2015) é a partir das práticas sociais que os indivíduos assumem seus posicionamentos. Na dinâmica dos posicionamentos há conflitos, contradições, divergências e confrontos. Os posicionamentos assumidos pelos indivíduos estão relacionados a valores que orientam suas ações (HARRÉ, 2015; TAN; MOGHADDAM, 1995, YAMAKAWA, 2005).



Davies e Harré (1990) reconheceram que o posicionamento pode ser identificado nas interações sociais. Nas práticas discursivas, pessoas assumem posicionamento que estão relacionados à própria identidade (ZELLE, 2009). Ao longo do processo conversacional os participantes da interlocução alternam seus posicionamentos (LANGENHOVE; HARRÉ, 1999).

Moghaddam e Kavulich (2007) afirmam que os deveres e os direitos são fundamentais para que o indivíduo, nas situações interlocucionais assumam posicionamentos, indicados pelos enunciados da narrativa. Os posicionamentos, em constante interação dialógica, produzem significados que orientam as ações dos indivíduos. É na linguagem que são produzidos significados em interlocuções que acontecem em conflitos, tensões e convergências.

Diante disso, ela possibilita a constituição dos indivíduos, a partir da apreensão desse conteúdo semiótico, de signos (significados), que emerge das relações sociais. Leontiev (2004) destaca que mesmo o som, como elementos acústico, permite a materialidade da linguagem através das palavras. Isso mostra a materialidade da linguagem.

Nesse sentido, no campo da linguagem, a palavra é signo ideológico que constitui o conteúdo semiótico da consciência individual (VOLÓCHINOV, 2017).

Desenvolvemos o estudo tendo como objetivo analisar o processo de constituição identitária docente a partir de posicionamentos que o indivíduo assumir nas interações dialógicas que apresenta na narrativa da sua história de vida. Para o alcance dessa finalidade buscamos identificar os posicionamentos do indivíduo, em dinâmica, em sua narrativa.

Além disso, relacionamos os enunciados que emergiram da narrativa do participante com a temática "ser professor". Categorizamos os enunciados em temáticas presentes na transcrição literal da videoconferência. Distinguimos os significados e sentidos que emergirem dos enunciados categorizados em temáticas. Como também, articulamos conexões entre os



significados e sentidos dos enunciados categorizados através de mapa semiótico.

### **3. Metodologia**

Este é um estudo de abordagem qualitativa, que, de forma geral, se caracteriza por explorar o que caracteriza indivíduos e contextos que não podem ser reduzidos a uma perspectiva numérica e usa, com destaque, informações verbais (MOREIRA; CALEFFE, 2008), além de considerar que os olhares se diferenciam a partir de diferentes contextos sociais (FLICK, 2009). Para isso, assumimos como orientação epistêmica a perspectiva da psicologia cultural na interlocução com a educação e com a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin (VOLOCHÍNOV, 2017), que considera o uso da linguagem nas interações dialógicas entre os enunciados dos indivíduos.

Nessa abordagem, desenvolvemos uma pesquisa narrativa, que descreve a experiência de vida de um ou alguns indivíduos, e de estudo de caso único, sobre um indivíduo em contexto específico, (GIL, 2021). Para isso, utilizamos a entrevista narrativa, que se constitui enquanto um processo de interação complexa em que o indivíduo enuncia, sobre uma temática, os acontecimentos e as experiências que viveu e atribui significados sobre eles (MUYLAERT *et al*, 2014) e das análises narrativa e temático dialógica com a participação de um participante selecionado por caso típico de caráter instrumental.

Desenvolvemos a pesquisa em ambiente virtual através de videoconferência no *Google Meet*, previamente agendada com o participante, no *Google Agenda*. Participou da pesquisa (1) um professor de filosofia de São Tomé e Príncipe - África, solteiro, com idade de 43 anos. Ele lecionava, à época da pesquisa, em uma escola de ensino médio. A escolha do participante foi através de um informante-chave; consideramos que ele se caracteriza como um caso típico de alguém que traduz o tipo ideal de









Tabela 1 – Temas e significados dos enunciados na narrativa.

<b>Temas</b>	<b>Significados</b>	<b>Enunciados</b>
Vida religiosa	Oportunidade de seguir os estudos	tudo começou devido tanto a área religiosa, a dimensão religiosa [...] quando terminava-se os estudos havia essa questão da dimensão religiosa [...]tive que sair para fora para seguir os estudos, nesse caso, fazer a parte religiosa, que era justamente o::: o noviciado
	Experiências na comunidade	o noviciado em quê que se consistia... era justamente a experiência comunitária, [...], que era a deslocação nas comunidades, indo visitar pessoas idosas
Cultura	Desafio de aprender outras línguas	Fizemos uma comunidade de cinquenta pessoas, camaroneses, congolezes também faziam parte, e [...] eu era o único saotomeense, e a gente tinha esse desafio que era o francês [...] adicionado a esse francês nós tínhamos também que aprender a língua local
	Dificuldades de adaptação	no segundo ano e terceiro ano, férias... [...] depois dessa já não regressei mais, foi aí que eu fiquei... já decidi não seguir por várias razões, não só porque não consegui, uma questão de língua, uma questão de cultura, e vários outros motivos, sabe, quando a gente tá nessas comunidades com a nossa cultura lusófona, e é difícil a gente lidar assim com o pensamento dos colegas francófonos
	Estrangeirismo cultural	infelizmente é assim, tanto a gente bebe muito do estrangeiro, bebe muito do estrangeiro digo eu estrangeiro nós, ao nosso interior, que é contrário ao que nós aprendemos, é olhar pra aquilo que não é você
Toque	Demonstração de sentimentos através do toque	o toque é muito característico, tanto pra nós na nossa comunicação, a demonstração da fé, a demonstração de coisas, que... é mais na... nos lusófonos
	Afetividade com os alunos	ficou no sangue, ficou essa questão do toque, mesmo ensinamento, mesmo os professores em sala de aula, você vai, você toca, passa de carteira em carteira, e os alunos sentem que há presença da pessoa
Lusófonos x francófonos	Dubiedade da língua francófona	Quanto que os lusófonos, mesmo em termos de vocabulário, mesmo em termos de expressão da língua, não há



		<p>muita margem de manobra para se esconder, e há muita identificação entre que um lusófono fala e aquilo que ele vive, há muita semelhança, não há como esconder daquilo que você fala daquilo que você vive. Já no mundo francófono há essa possibilidade, há essa possibilidade porque a própria língua fornece campos para múltiplas interpretações, múltiplas formas de assumir o comportamento</p>
	<p>Divergência entre cultura lusófona e francófona</p>	<p>a cultura é muito marcante na vida do francófono do que no lusófono, o lusófono identifica muito pouco com as suas culturas [...]essa questão da hipocrisia, essa questão de... de dupla personalidade, essa questão de falar uma coisa e viver a outra [...]essa questão da hipocrisia, essa questão de... de dupla personalidade, essa questão de falar uma coisa e viver a outra [...]temos essa tendência, essa cultura sempre de tocar, já eles não, eles falam em línguas sem... sem se... essa... essa forma de nós de comunicarmos, essa questão do toque, o toque físico é bastante patente... na reação dos lusófonos, já os francófonos não têm essa questão do toque</p>
<p>Contato com os alunos</p>	<p>Responsabilidades do professor</p>	<p>é o professor que assume esse papel de pai, assume esse papel do Estado, assume papel do Estado, assume o papel de quem ficou prejudicado, de quem viu alguma coisa que não tem certeza se vai dar certo ou não, de quem está aí a sofrer, e nós carregando todo esse sofrimento olhando para a cara daqueles que querem prestar atenção, querem aprender alguma coisa, e os que não estão nem aí</p>
	<p>Expectativa sobre os alunos</p>	<p>o próprio professor na sala de aula com cinquenta alunos ele consegue ver três alunos capazes de... tanto interessados naquilo que ele vai transmitir, vê três alunos fixados, vê três alunos que demonstram alguma expectativa</p>
	<p>Olhar de esperança e de gratidão</p>	<p>e é esse esforço que eu digo, olhar pra aquele aluno como janela de esperança, olhar pra cinquenta alunos e dizer... eu vou falar pra três alunos, e os quarenta e sete podem não me ouvir mas os três serão mensageiros para os demais...</p>



Formação docente: licenciatura no Congo	Saída para o exterior	saímos de Camarões para começar os estudos universitários, então foi no Congo que começou então o primeiro ano de filosofia, no Congo [...]depois de filosofia devíamos seguir para teologia porque em São Tomé não temos universidade de filosofia aos estudantes lusófonos, pelo menos de São Tomé, tinham que fazer primeiro filosofia e depois teologia
	Dificuldade em conciliar vida acadêmica e religiosa	Era complexo, era uma coisa complicada, ao mesmo tempo que se fazia parte do meio acadêmico se fazia também religiosa, a comunidade também residia o espaço da universidade, acolhia... tivemos também dois estudantes que não eram religiosos [...] que se interessavam pela filosofia e que estudaram ali
Relação com os professores da licenciatura	Discriminação por parte dos professores	também não é mar de rosa, vê-se logo a questão da discriminação também entre os superiores, entre eles que já chegaram antes ali...
	Curiosidade de conhecer a cultura	o havia essa questão de curiosidade por parte deles de tentar perceber a nossa cultura e a forma de interação, como a gente iria adaptar à realidade
O percurso	Resiliência e superação	agora em minha vida na carreira docente, estando aqui abraçando esta causa, abraçando diversas situações da vida que, enfim, que essa experiência nos ajuda a ter essa... essa capacidade de resiliência, essa capacidade de reinventar, de redescobrir a si mesmo, de se posicionar perante a vida... essa bagagem toda, essa reserva que a gente tem que muitas vezes a gente fica destemido em determinadas situações, não tem medo de amanhã, e é capaz de representar através da sua vida, através do seu sorriso, através das suas coisas, portanto, um ser que custou a ser feito, custou a construir, mas de qualquer forma é esse misto de coisa que... que no fundo eu sou
	Identidade altruísta	a cada um de nós que pudermos reinventar-nos lá onde cada um estiver e tentar talvez fazer desse espaço, desse pequeno espaço, mesmo sendo ele pequeno, um espaço onde a gente possa viver, viver como a gente puder, como a situação nos permitir, mas nunca deixar

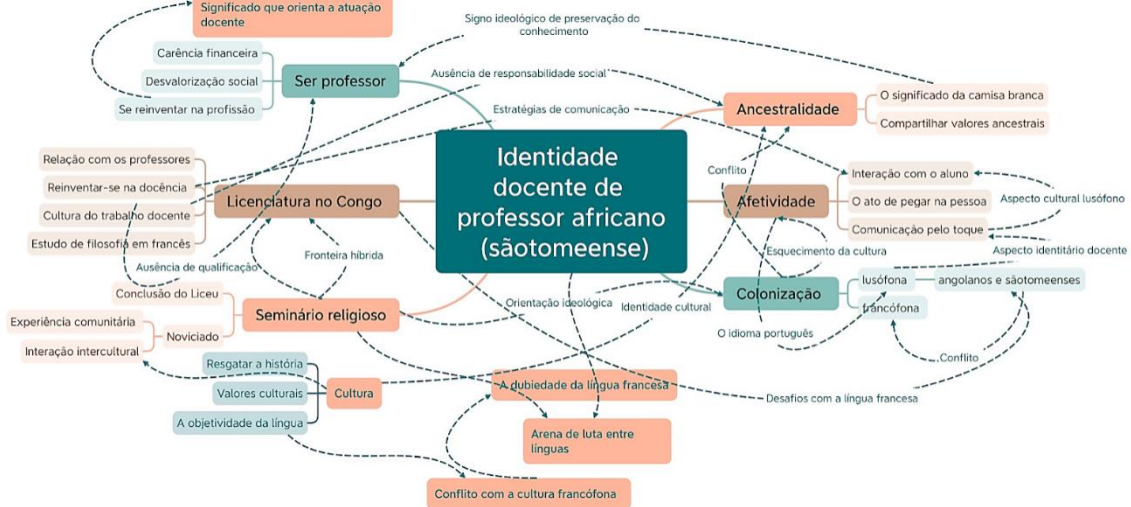


		de fazer o bem naquilo que estamos a fazer, nunca deixar de fazer corretamente aquilo que estás a fazer, fazer as coisas como se não houvesse outra oportunidade mais na vida, então é essa luta que nós temos que abraçar no sentido de deixar a nossa marca
Camisa branca e o ser professor	Separação entre o intelectual e o material	a camisa branca aqui significa aquele que não quer se misturar, é... não quer se corromper, é::: não se entrega à rapidez das coisas, não se entrega a essa...a essa vaidade, portanto é aquele que quer permanecer imaculado, não estou dizendo que o professor seja o mestre, seja aquele intocável, aquele que não se mistura com os outros, mas é aquele que deve constituir como reserva, é aquele homem que ainda reside a esperança, de que o intelectual prevalece sobre o material
	Necessidade de realizar múltiplas funções	é essa camisa branca muitas vezes que passa por aí [...] de qualquer forma ele deve ser resignado, ter essa capacidade portanto de... de beber o que está na sua biblioteca, nos seus planos, preparar as suas aulas, e cuidar de si, tem que estar sempre de pé, haja voz para falar, para falar nas múltiplas línguas, para lidar com múltiplas culturas, para falar de cada aluno
Se Reinventar como professor	Sobrevivência na carreira docente	essa característica que eu digo tanto que é reinventar... reinventar para sobreviver, para permanecer vivo, e aquele professor que não tem essa mentalidade de... de... espírito de trabalho, espírito de resiliente, é::: dedicação, de autoestima, de valorização de si e daquilo que tem, está condenado a morte, está condenado a morte e asfixia pela própria sociedade
	Ser um professor inovador	o próprio professor fica ali com determinado, no caso de filosofia, fica assim, abraços com determinadas situações por resolver, e aí ele é obrigado a::: a inventar formas outras de comunicação
Docência	Oportunidade de ensinar	depois como não tive tanta oportunidade de fazer outra carreira, outra formação, então... focar também em ajudar a família, essas coisas todas, e a oportunidade que me veio era justamente é::: dar sequência a essa

		arte de ensinar, a essa arte de ministrar algum conhecimento , então me enfileirei na... na categoria de professor
	Falta de estrutura escolar	nós que somos professores, trabalhando em condições também que não são muito favoráveis, tanto pra falar de sala de aula sem janelas [...] os corredores lotados, enfim
	Desfalques na formação docente	nós vemos pessoas que trabalham quinze, vinte anos sem receberem uma formação, salvo alguns programas que são desenvolvidos por Portugal, alguns seminários assim esporádicos, mas não há nenhuma formação direcionada, não há uma promoção da carreira do docente, não existe nenhuma política de... de... de requalificação do professor

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 1 – Mapa semiótico de temas, significados e sentidos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Seguir a vida religiosa era uma alternativa para continuar estudando, (ver tabela 1. Tema: Vida Religiosa). Nessa perspectiva, o participante abraçou a oportunidade de estudar no seminário religioso, uma vez que em São Tomé e Príncipe não havia outras possibilidades. Esse fato é uma característica histórica que concorda com a pesquisa de Patatas e Veremu (2021) sobre o contributo do Ensino Superior (ES) na África; de acordo com os autores, no tempo colonial os estudos superiores eram realizados na





afetividade, que é comum em sua cultura, enquanto pelos outros colegas era visto como falta de educação. Ainda sobre isso, ele considera o toque físico essencial enquanto docente pois é uma maneira de o aluno sentir a presença do professor em sala de aula. Esse tema representa o significado de uma relação afetiva entre professor-aluno (ver tabela 1. Tema: Toque. Significado: afetividade com os alunos).

Além disso, ele relatou a cultura de ostentação dos colegas de Angola. Segundo ele:

(PS) “nota-se grande diferença, grande diferença, independentemente desses lusófonos, desses angolanos serem jovens, não terem assim muito tempo de vivência nas suas respectivas culturas, mas aquelas culturas de ostentação, aquela cultura de guerra, de general, eles todos viviam e contavam isso com prazer”.

Acerca da relação com os alunos, destacamos os significados de esperança e de expectativa. Como ele diz: “olhar pra aquele aluno como janela de esperança, olhar pra cinquenta alunos e dizer... eu vou falar pra três alunos, e os quarenta e sete podem não me ouvir, mas os três serão mensageiros para os demais”. Identificamos um caráter otimista sobre a docência e de expectativa de mudança através da educação. Segundo Patatas e Veremu (2021), um dos motivos da escolha de estudantes pela licenciatura era o desejo de contribuir para o desenvolvimento da educação na África.

Outro tema é a formação docente, nele identificamos o significado de dificuldade de conciliar a vida acadêmica e a vida religiosa. De acordo com o professor de filosofia (PS) “era complexo, era uma coisa complicada, ao mesmo tempo que se fazia parte do meio acadêmico se fazia também religiosa”. Dessa forma a sua formação não aconteceu de forma harmônica. Ele relatou a discriminação e a curiosidade dos professores sobre sua cultura. De acordo com ele: (PS) “também não é mar de rosa, vê-se logo a questão



da discriminação também entre os superiores, entre eles que já chegaram antes ali...”.

Segundo Arruda, Araújo e Passos (2018) a interação com os professores da licenciatura é relevante para a formação do licenciando. Apesar de não ter tido uma boa relação com seus professores, o professor africano demonstra características de um professor inovador. Ele destacou, em sua narrativa, a necessidade de reinventar-se como docente em sala de aula e em sua vida pessoal. Nesse sentido, comenta que:

(PS) “reinventar para sobreviver, para permanecer vivo, e aquele professor que não tem essa mentalidade de espírito de resiliente, é::: dedicação, de autoestima, de valorização de si e daquilo que tem, está condenado a morte, está condenado a morte e asfixia pela própria sociedade que ele mesmo ajudou a construir”.

Ressaltamos a menção da resiliência (ver tabela 1. Tema: Percurso). Apesar dos desafios, o professor africano percorreu sua caminhada até a docência com otimismo e superação. Os percalços enfrentados por ele influenciaram para que ele se tornasse um professor com perspectiva otimista e para que olhasse para seus alunos com olhar sensível e percebê-los como “janelas de esperança” (PS). Segundo ele:

(PS) “[...] em minha vida na carreira docente, estando aqui abraçando esta causa, abraçando diversas situações da vida que, enfim, que essa experiência nos ajuda a ter essa... essa capacidade de resiliência, essa capacidade de reinventar, de redescobrir a si mesmo, de se posicionar perante a vida”.

Destacamos, ainda, o tema: significado da camisa branca e o ser professor. Em sua perspectiva, o professor representa alguém que veste sua camisa branca e que tem responsabilidades a mais sobre seus ombros: “aquele que deve constituir como reserva, é aquele homem que ainda reside a esperança, de que o intelectual prevalece sobre o material” (PS). A camisa branca se constitui enquanto signo ideológico relacionado a um contexto de







rede pública da África sem formação pedagógica. Nesse contexto, a falta de uma compreensão aprofundada do legado colonial. Isso tem impedido o desenvolvimento de uma estratégia educacional coerente que leve em conta os sistemas de conhecimento africanos; o que pode facilitar o crescimento de uma África para os africanos, não submissa à dominação das imposições culturais ocidentais (DUNCAN, 2022). A maior parte do aprendizado na África não reflete a cultura local, mas é dominada por uma única visão de mundo: a mentalidade eurocêntrica (AMADI, 2022)

Ainda sobre as críticas do professor em relação à docência, o entrevistado relatou a falta de estrutura física da escola. Segundo ele, essas condições desfavoráveis implicam desinteresse por parte dos alunos. De acordo com ele:

(PS) “sala de aula sem janelas [...] os corredores lotados, enfim [...] se o professor e aluno estivessem dentro de sua sala com tudo organizado, eu creio que não teríamos necessidade de fazer esse trabalho no sentido de despertar na criança o gosto por aquilo que já deviam ter”.

Nesse cenário, identificamos a reverberação do significado de superação, na narrativa do participante. Durante seu percurso, desde o início do noviciado até a sua atuação docente, ele assumiu posicionamentos de altruísmo. Nomio, Stofilr e Sivasubramaniam (2018) sugerem a realização de mais pesquisas em escolas africanas. Uma vez que, embora a pesquisa sobre a identidade do professor tenha recebido atenção em todo o mundo nas últimas quatro décadas, pouco se sabe sobre as implicações da identidade profissional do professor nas salas de aula da África.

## **5. Considerações Finais**

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar o processo de constituição identitária docente de um professor de Filosofia de São Tomé e Príncipe, a partir de posicionamentos assumidos nas interações dialógicas da narrativa



da sua história de vida. Identificamos como resultado que a relação entre o professor são-tomeense, participante, e os alunos, foi mediada pelo significado de afetividade expressa pelo toque físico, como forma de comunicação em sala de aula. Também identificamos, que no tema “camisa branca” o participante menciona um signo ideológico que representa suas responsabilidades éticas e morais associadas à profissão docente. Essa percepção sugere um senso de missão; a “camisa branca” torna-se uma forma de lembrar ao professor sua missão e responsabilidade. Além de orientar as suas ações docentes.

Reconhecemos que esta pesquisa possui limitações inerentes ao número reduzido de participantes, o que pode restringir as perspectivas e as experiências consideradas na análise. Sugerimos que estudos futuros ampliem a amostra para incluir professores de outras disciplinas e de diferentes regiões e contextos africanos. Sugerimos, ainda, uma análise comparativa entre diferentes países ou regiões para ampliação do desenvolvimento do campo de estudo da formação de professores, em diferentes contextos culturais.



## Referências

ADU-YEBOAH, C.; KWAAH, C. Y. Preparing teacher trainees for field experience: lessons from the on-campus practical experience in colleges of education in Ghana. **Sage Open**, on-line, v. 8, n. 4, p. 1-19, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/328549736>. Acesso em: 15 dez. 2022.

AMADI, A. Intercultural philosophy: implications for education in África. **Philosophy and Praxis**, Abuja, v. 11, n. 1, p. 32-48, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/359257780>. Acesso em: 15 dez. 2022.

ARAÚJO, P. C. A dialética e o acabamento estético no dialogismo de Bakhtin. **Revista Húmus**, São Luís, v. 10, n. 30, p. 174-195, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/issue/view/654>. Acesso em: 12 dez. 2021.

ARAÚJO, P. C.; BORGES, F. T. Imaginação e identidade no processo narrativo de uma professora. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 208-227, abr. 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/13686>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ARAÚJO, P. C.; BORGES, F. T. Teaching identity constitution in dramatization: dynamics of conflicting positions. **Psicologia em Estudo**, v. 28, n. 1, 2023a. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/49085>. Acesso em: 28 ago. 2022.

ARVAJA, M. Experiences in sense making: health science students' I-positioning in an online philosophy of science course. **Journal of the Learning Sciences**, on-line, v. 24, n. 1, p. 137-175, 2 jan. 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10508406.2014.941465>. Acesso em: 5 abr. 2016.

ARVAJA, M. Building teacher identity through the process of positioning. **Teaching and Teacher Education**, on-line, v. 59, n. 1, p. 392-402, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X16301524>. Acesso em: 10 fev. 2017.



ARRUDA, S. M.; ARAÚJO, R. N.; PASSOS, M. M. A identidade docente e as relações com o saber em sala de aula: um estudo realizado com estudantes de uma licenciatura em ciências biológicas. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 1-17, ago. 2018. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/809>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

BAKHTIN, M. M. (2016). **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34.

BORTOT, C. M.; BRÁS, C. A.; SCAFF, E. A. S. Regulação supranacional em educação na África: estudo a partir da política de formação de professores de Angola. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 90, n. 1, p. 151-157, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/364606800>. Acesso em: 13 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para Ciências Humanas e Sociais**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018. 36 p.

CANGOI, R. M.; CASTANHO, M. I. S. Formação de professores em Angola: sentidos produzidos por alunos de um curso de formação de professores. **Educação em Revista**, Marília, v.17, n.2, p.45-58, jul./dez., 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340947371>. Acesso em: 15 dez. 2022.

DAVIES, B., HARRÉ, R. Positioning: The discursive production of selves. **Journal for the Theory of Behaviour**, on-line, v. 20, n. 1, p. 43-73. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-5914.1990.tb00174.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-5914.1990.tb00174.x>. Acesso em: 14 jun. 2019.

DEPPERMAN, A. Positioning. In: FINA, A. de; GEORGAKOPOULOU, A. **The Handbook of Narrative Analysis**. Chichester, West Sussex, UK: Wiley Blackwell, 2015. p. 369-387.

DUNCAN, G. A. The changing face of colonial education in Africa: Education, science and development. **HTS Teologiese Studies/Theological Studies**, Pretória, v. 7, n. 8, p. 1-09, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/359372502>. Acesso em: 15 dez. 2022.



FLICK, W. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORCIONE, T. L.; BARBATO, S. Posicionamentos em formação profissional continuada: um estudo multimétodo longitudinal. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 23, n. 51, p. 351-368, jun. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323050706>. Acesso em: 22 jan. 2023.

FRASER, J. W. Filling gaps and expanding spaces – voices of student teachers on their developing teacher identity. **South African Journal of Education**, Pretória, v. 38, n. 2, p. 1-11, maio, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325761080>. Acesso em: 15 dez. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GONZÁLEZ, M. F. Las narrativas autobiográficas en la construcción de la experiencia y el sí mismo. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 23, n. 51, p. 428-448, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/8241>. Acesso em: 6 jun. 2018.

HARRÉ, R. The person as the nexus of patterns of discursive practices. **Culture and Psychology**, on-line, v. 21, n. 4, p. 492-504, dez. 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354067X15615808>. Acesso em: 9 ago. 2016.

HARRÉ, R.; LANGENHOVE, L. van. **Positioning Theory**. Massachusetts: Blackwell Publishers, 1999.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho Guareschi. 2 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MOGHADDAM, F. M.; KAVULICH, K. A. Identity, rights, and duties: the illustrative case of positioning by Iran, the United States, and the European



Union. In: JAAN, V.; ALBERTO, R. **The Cambridge Handbook of Sociocultural Psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa**: para o professor pesquisador. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MUKEREDZI, T. G. Mentoring in a cohort model of practicum: mentors and preservice teachers' experiences in a rural South African school. **Sage Open**, v. 7, n. 2, p. 1-15, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2158244017709863>. Acesso em: 15 dez. 2022.

MUYLAERT, C. J. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. especial, p. 193-199, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NyXVhmXbg96xZNPWt9vQYct/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

NOMIOMO, V.; STOFILÉ, S.; SIVASUBRAMANIAM, S. Signposting foundation phase teachers' professional identities in selected Western Cape primary schools, South Africa. **South African Journal of Education**, Pretória, v. 38, set./dez., 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330760197>. Acesso em: 15 dez. 2022.

PAULA, L. Círculo de Bakhtin: uma análise dialógica de discurso. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 239-258, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/5099/4555>. Acesso em: 15 maio 2022.

PATATAS, T.; VEREMU, G. O contributo do ensino superior para o desenvolvimento na África subsaariana: casos de Angola e Moçambique. **Revista Desenvolvimento Social**, Montes Claros, v. 27, n. 2, p. 130-147, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/358531014>. Acesso em: 15 dez. 2022.

STEENEKAMP, K.; MERWE, M. V.; MEHMEDOVA, A. S. Enabling the development of student teacher professional identity through vicarious learning during an educational excursion. **South African Journal of Education**, Pretória, v. 38, n. 1, fev. 2018. Disponível em:



<https://www.researchgate.net/publication/323754348>. Acesso em: 15 dez. 2022.

VOLOCHÍNOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Brasileira (Unilab). Disponível em: <https://unilab.edu.br/sao-tome-e-principe/>. Acesso em: 13 set. 2023.

TAN, S.-L.; MOGHADDAM, F. M. Reflexive positioning and culture. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, Londres, p. 387–400, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-5914.1995.tb00281.x>. Acesso em: 15 abr. 2019.

YAMAKAWA, Y., FORMAN, E. A.; ANSELL, E. The role of positioning in constructing an identity in a third grade mathematics classroom. *In*: KUMPULAINEN, K.; C. E. HMELO-SILVER, C. E.; Cesar, M. (org.). **Investigating classroom interaction: methodologies in action**. Rotterdam: Sense Publishers, 2009. p. 179-202.

ZELLE, M. G. **Exploring the application of positioning theory to the analysis of organisational change**. Adelaide, Australia: Australian and New Zealand Academy of Management Conference, 2009. Disponível em: <<https://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1614&context=commpapers>>. Acesso em: 8 fev. 2023